

Empresários elaboram propostas para São Paulo

por Claudia Izique
de São Paulo

O governador Luiz Antonio Fleury Filho inaugurou a segunda fase do Fórum Paulista de Desenvolvimento. Ele convidou cerca de setenta empresários para desenvolver treze projetos diferentes, com o apoio do Fórum e que serão submetidos a sua aprovação.

Ontem, Fleury reuniu-se com dois grupos de empresários que ficarão responsáveis por projetos de alteração da matriz energética e por uma proposta para o sistema habitacional no Estado de São Paulo. Serão ao todo treze grupos de trabalho que terão prazo até o dia 1º de julho — data da segunda reunião plenária do Fórum — para apresentar um diagnóstico de cada uma das áreas de estudo propostas pelo governador. Os projetos estarão prontos em 1º de setembro, e serão apresentados na terceira reunião do Fórum.

Antonio Ermirio de Moraes, diretor-superintendente do grupo Votorantim, um dos responsáveis pela reavaliação da matriz energética (ver matéria na página 17), aposta na retomada do crescimento mediante a associação do estado e da iniciativa privada. "Pelà primeira vez em 42 anos de trabalho vejo interesse em promover a indústria em São Paulo", ele disse.

"Precisamos desenvolver uma política industrial em São Paulo, detectar as vantagens comparativas do estado e priorizar investimentos que vão puxar todos os outros setores da produção", disse Paulo Roberto Rodrigues Buttori. "Empresários e governo juntos podem avaliar empréstimos externos para determinados setores da economia paulista." Também fazem parte do grupo os empresários João Guilherme Ometto, Roberto Caiubi Vidigal, Aldo Narcisi e Nelson Barreira.

PROGRAMA HABITACIONAL

Na parte da tarde, quando o governador se reuniu com empresários participantes do grupo que elabora sugestões ao programa habitacional do estado — Dúlio Capobianco (Sinduscon), Roberto Capuano (Creci), Cristiano Kok (Sindicato das Empresas de Consultoria), Carlos Eduardo Moreira Ferreira (FIESP), e Luiz Carlos Delben Leite (Sindimaq) —, foi exposto um dos novos projetos para o setor a ser apresentado em 1º de julho, o "balcão único de projetos da capital", apurou a repórter Maria Cristina Fernandes.

"Para se aprovar um

Encontro com a nova geração

por Claudio R. Gomes Conceição
de Ribeirão Preto

O Fórum Paulista de Desenvolvimento será o assunto central da conversa que o governador Luiz Antônio Fleury Filho terá, amanhã, no Palácio dos Bandeirantes, com cinco jovens empresários, com idade média de 27 anos. Três são de Ribeirão Preto e integram a diretoria da Associação dos Jovens Empresários da cidade (Ajerp); um é de Campinas e o outro da capital paulista. Eles compõem uma nova geração de empresários que irá, dentro de mais alguns anos, estar no comando das empresas hoje administradas por seus pais.

Nesse primeiro encontro nenhuma proposta será levada ao governador Fleury, embora exista a firme disposição, por parte desses empresários, em alavancar projetos para o interior do estado que passem pelo crivo do Fórum Paulista.

"Primeiro vamos ouvir o governador", diz Marcelo Julião Marcondes, presidente da Ajerp e vice-presidente executivo da Drogacenter S.A. Distribuidora de Medicamentos, "para depois tentarmos viabilizar algum projeto que se encaixe dentro das premissas do Fórum".

empreendimento habitacional hoje no estado leve-se pelo menos dois anos, em virtude da tramitação por todos os órgãos governamentais envolvidos. Com o balcão, o empreendimento é apresentado à Secretaria da Habitação e os órgãos envolvidos têm até 120 dias para se manifestar. Ao fim desse período, o projeto é aprovado por decurso de prazo", explicou Fleury.

O programa habitacional, cujo esboço será apresentado na próxima reunião do Fórum, tem como meta a construção de 200 mil unidades habitacionais no ano de 1992 — para a população de baixa e média rendas — com Cr\$ 22 bilhões advindos de 1% da arrecadação do ICMS.

Para realizar o programa — que tem como desafio sanar parte do déficit habitacional de 2,3 milhões de moradias da Grande São Paulo —, os empresários pretendem sugerir ainda novas linhas de crédito imobiliário no Banespa.

"Temos um projeto, que prevê uma linha de financiamento do Banespa para a utilização de áreas já urbanizadas pelas obras do Metrô, nas suas proximidades", afirmou Júlio Capobianco.